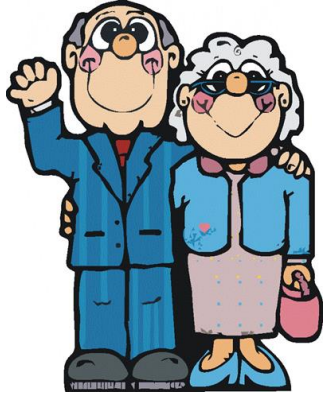


PIS IV



SAÚDE DO IDOSO

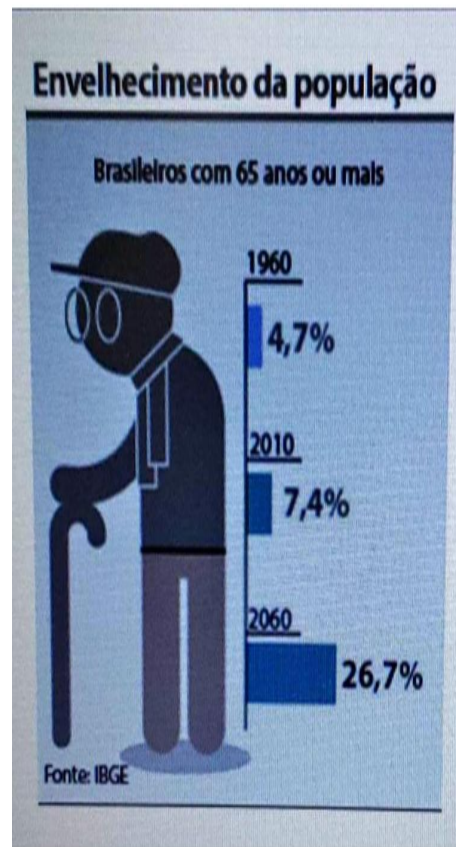
Geriatria

Profa: Milagros C Velazquez

ENVELHECIMENTO:

»O QUE É GERIATRIA E GERONTOLOGIA?

Mudanças demográficas / epidemiológicas



• GERIATRIA

TEM COMO
TEM COMO FOCO A
RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS
E FUNCIONALIDADE

AREA MÉDICA QUE TRATA DAS DOENÇAS TÍPICAS
DAS PESSOAS IDOSAS

UTILIZA UMA ABORDAGEM AMPLA PARA A
AVALIAÇÃO CLÍNICA E DE ASPECTOS funcionais
E PSICOSOCIAIS.

ESCALAS . TESTES

ATUA EM CONJUNTO COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Centrada na
pessoa
individualidade
e e biografia

TRABALHA COM OLHAR INTEGRAL: PROMOÇÃO,
PREVENÇÃO, CURA, REABILITAÇÃO E CUIDADOS
PALIATIVOS

• LONGEVIDADE COM QUALIDADE DE VIDA

• GERONTOLOGIA

CIÊNCIA QUE ESTUDA O ENVELHECIMENTO EM TODOS SEUS ASPECTOS: BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS, SOCIAIS, NUTRICIONAIS, AMBIENTAIS, PALIATIVOS ETC

- INTERAÇÃO GERIATRAS - GERONTOLOGOS:

- NUTRICIONISTAS
- PSICOLOGOS
- ASSISTENTES SOCIAIS
- FONOAUDIÓLOGOS
- FISIOTERAPEUTAS
- ENFERMEIROS
- ADVOGADOS
- ARQUITETOS

Definição de envelhecimento

Processo intrínseco dinâmico e progressivo

no qual há modificações **morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas**

que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte.

- **ENVELHECER É UM PROCESSO FISIOLÓGICO NATURAL, NO ENTANTO, É POSSÍVEL RETARDÁ-LO A PARTIR DE AVANÇOS PROPORCIONADOS PELA CIÊNCIA E MEDICINA PREVENTIVA.**
- **E UM PROCESSO ÚNICO EM CADA INDIVÍDUO**
- **E HETEROGÊNEO**

ENVELHECIMENTO

1. Conceito Simplista

É o processo pelo qual o adulto se transforma em idoso;

2. Conceito Biológico

Fenômenos que levam à redução da capacidade de adaptação a sobrecargas funcionais;

3. Conceito Cronológico

- 60 anos ou mais (países em desenvolvimento)
- 65 anos ou mais (países desenvolvidos)
- Maior de 85 anos – **idoso muito idoso**

idosos jovens → 60 a 74 anos

idosos velhos → 75 a 84 anos

**idosos muito velhos ou muito idosos → 85 e mais anos
(4ta idade)**

- **Transição demográfica**

“processo pelo qual a população envelhece, estando relacionada às taxas de **natalidade e mortalidade** de um país ou região”

Demografia do Envelhecimento



Queda da natalidade
Queda da mortalidade

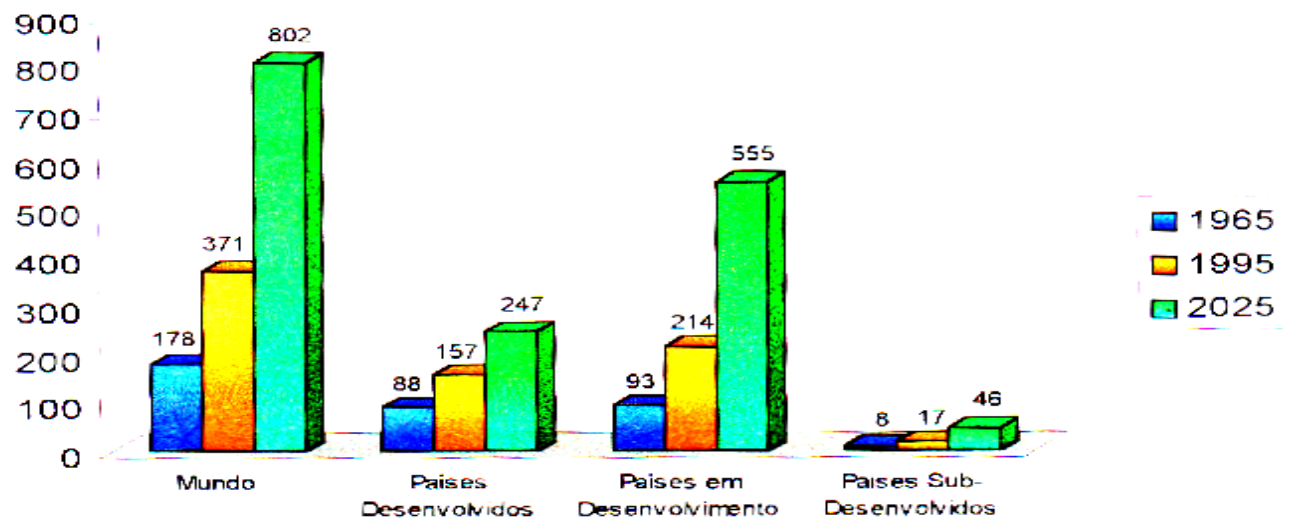
- Uma população torna-se mais idosa à medida que **aumenta** a proporção de indivíduos idosos e **diminui** a proporção de indivíduos mais jovens,

✓ Dinâmica demográfica mundial desde 1950 - século XXI

- (OMS) - > a 60 anos → 2 bilhões até 2050 1/5 da população mundial.
- característica mais marcante da atual dinâmica demográfica mundial é o processo de envelhecimento populacional.
- o futuro do século XXI será grisalho.
- **Maior mudança do paradigma da medicina/ transformação silenciosa**
- **Revolução da Medicina**
- **80 % dos idosos viverá em países emergentes**

Demografia do envelhecimento

Evolução do número total de indivíduos de idade ≥ 65 anos



Idosos no Mundo



Brasil

- 1980: **7,2** milhões de pessoas **6,1 %** da população
- 2010: **20,6** milhões **11 %** da população
- 2022: **15,1%** em (IBGE, 2022)
- 2025: 32- 36 milhões
- a região norte concentra a menor taxa de idosos do país 10,2%.
-
- Sudeste tem o maior percentual de idosos, com 17% (IBGE), 2022
- (IBGE) 2018. **em 2043**, um quarto da população **deverá ter > de 60 anos**, enquanto a proporção de **jovens até 14 anos** será de apenas **16,3%**.
- **a população idosa > de 80 anos** representava 0,3% do total de habitantes de 1950, **passou para 2% em 2020**

BRASIL

- A transição de uma população jovem → envelhecida → acontecendo → rápida e explosiva → ≠ da Europa
- Brasil → terá um verdadeiro BOOM de idosos até o 2025 → 6ta população de idosos do mundo → 36 milhões de idosos.

2050: 2 bilhões no mundo

Brasil: 63 milhões – Pais velho

- 1980 → 10 idosos pra 100 jovens
- 2050 → 172 idosos para cada 100 jovens

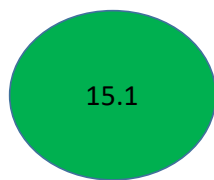
Os idosos muito idosos > 80 anos constituem o segmento populacional que mais cresce na população brasileira



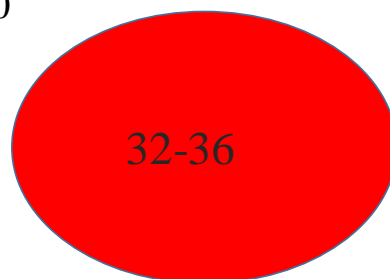
1950



1975



2000



2025

***“BOOM”* DE IDOSOS NO BRASIL**
(em milhões de habitantes)

(Renato Veras)

Acre

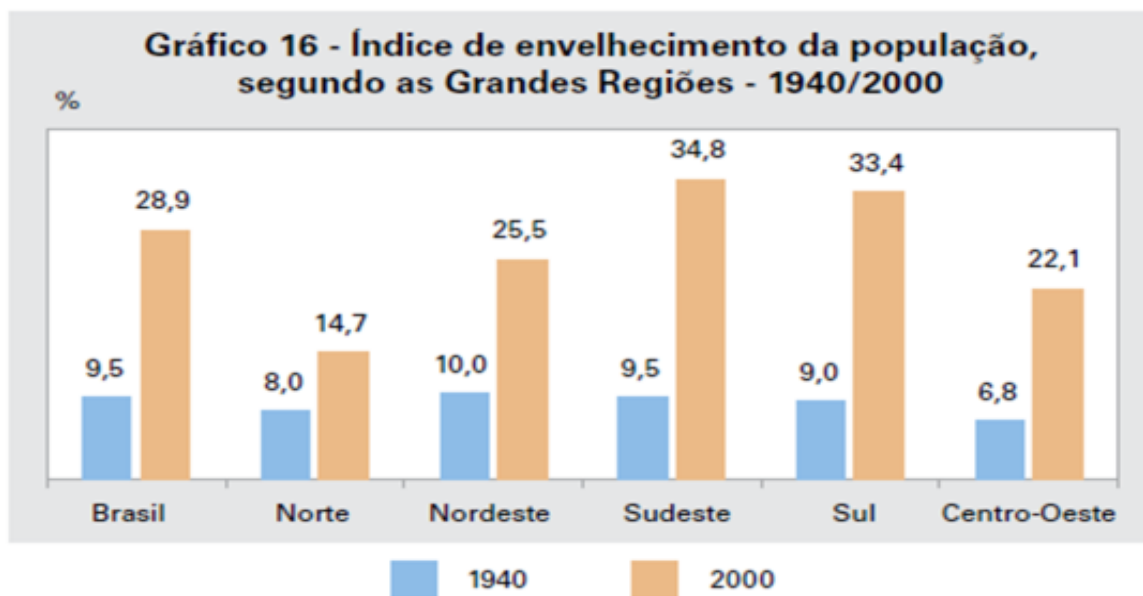
- 6,4% em 2012
- 9,8% em 2022. 88 mil pessoas com mais de 60 anos em 2022.

- População acreana por idade:

- 0 a 4 anos: 8,6%;
- 5 a 17 anos: 48,9%
- 18 a 24 anos: 13,1%
- 25 a 39 anos: 23,7%
- 40 a 59 anos: 21%
- 60 anos ou mais: 9,8%

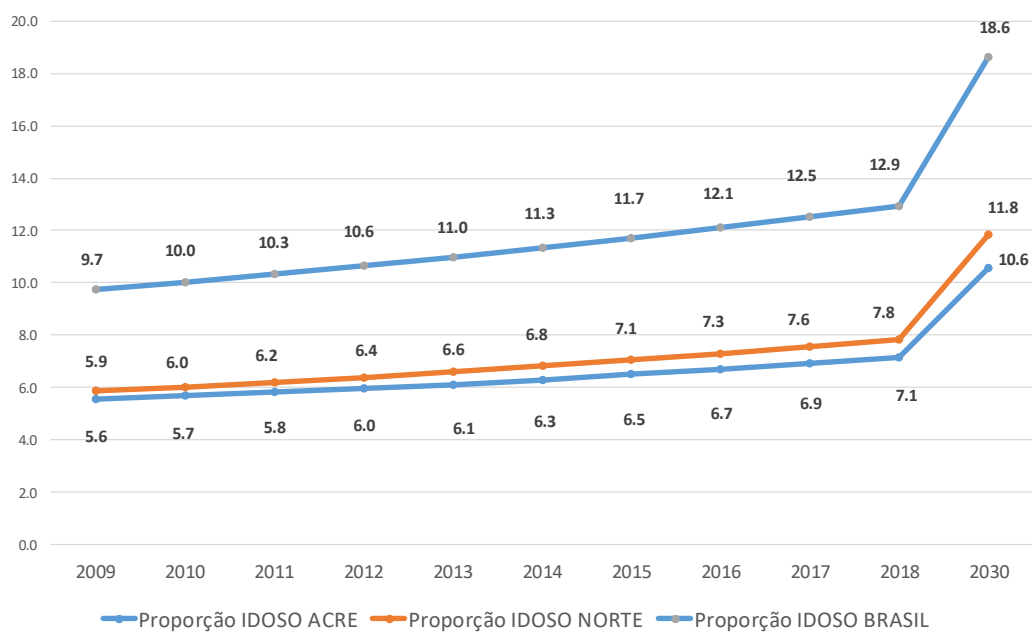
IBGE, 2022

Um país de contrastes



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

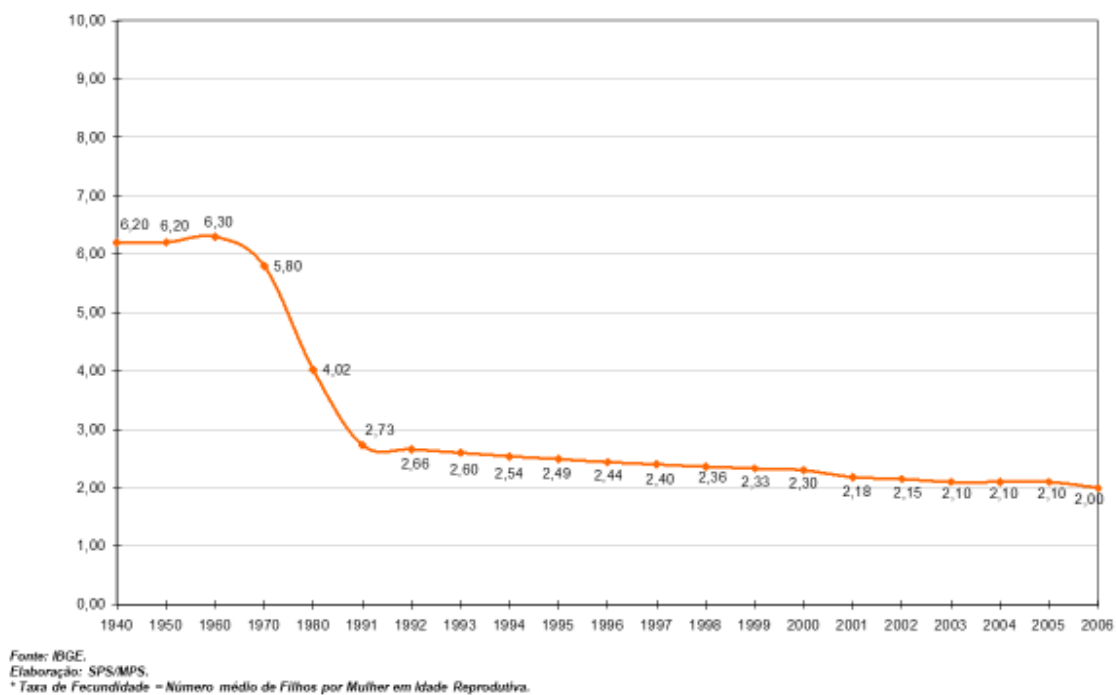
Gráfico 1 – Proporção da projeção da População Idosa, Acre, Norte e Brasil – 2009 a 2018



Fonte: DATASUS/MS

A diminuição da taxa de fecundidade

Taxa de Fecundidade no Brasil (1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1991 a 2006)



**As economias mundiais e nacionais, terão
que lidar com uma estrutura etária
desfavorável**

- Nº de indivíduos com < de 15 e > dos 65 anos para cada grupo de 100 pessoas em idade de trabalhar (18 a 64 anos).

2018 a razão de dependência da população foi de 44%.

**Em 2039, a razão de dependência deverá ser de 51,5%
Em 2060 deverá aumentar para 67,2%**

**População muito idosa passou a ser mais representativo (envelhecimento pelo topo)
(predomínio mulheres)**

Alterando composição etária dentro do próprio grupo

Idosos octogenários no Brasil

Lei Lei 13466/17 12 de julho de 2017. 

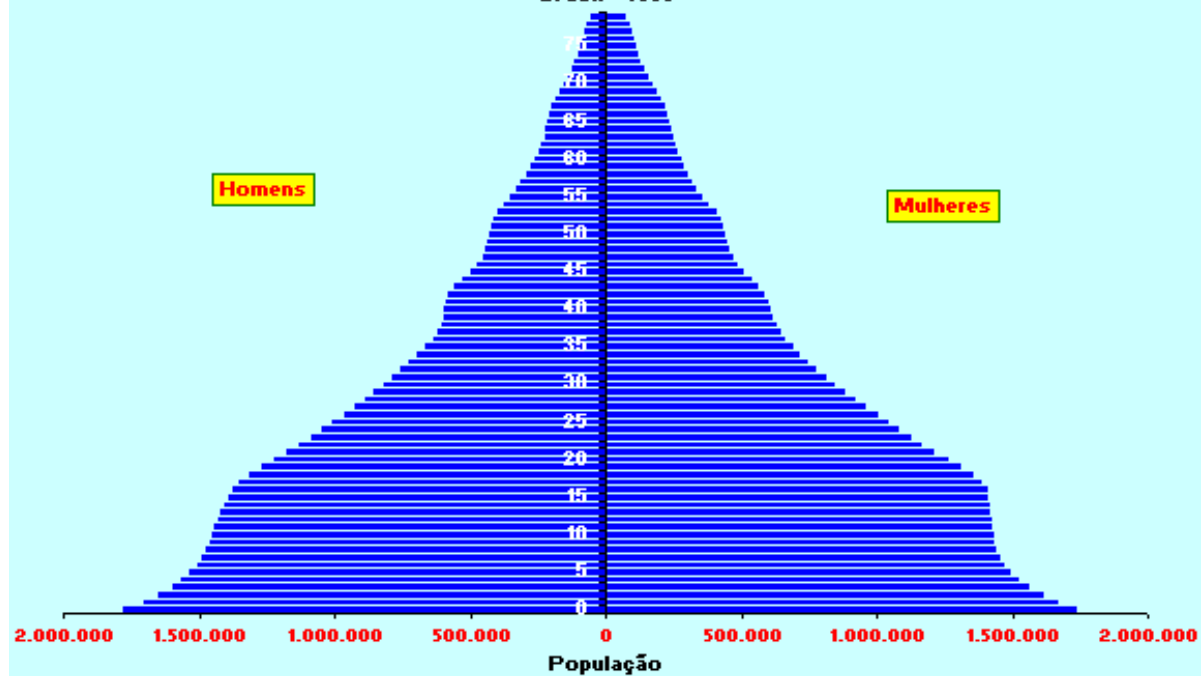
Pessoas com 80 anos ou mais terão prioridade sobre outros idosos,

2000: 1,8 milhão

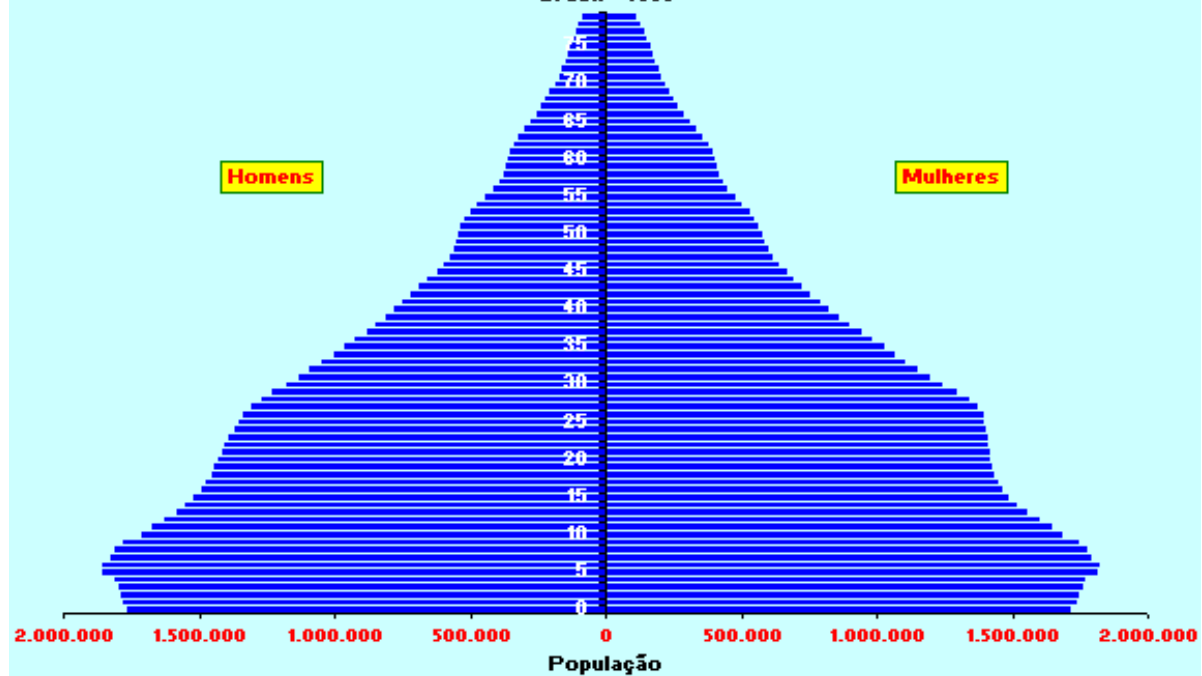
2050: 13,7 milhões

IBGE: número de idosos com 80 anos ou mais deve crescer 27 vezes de 1980 a 2060

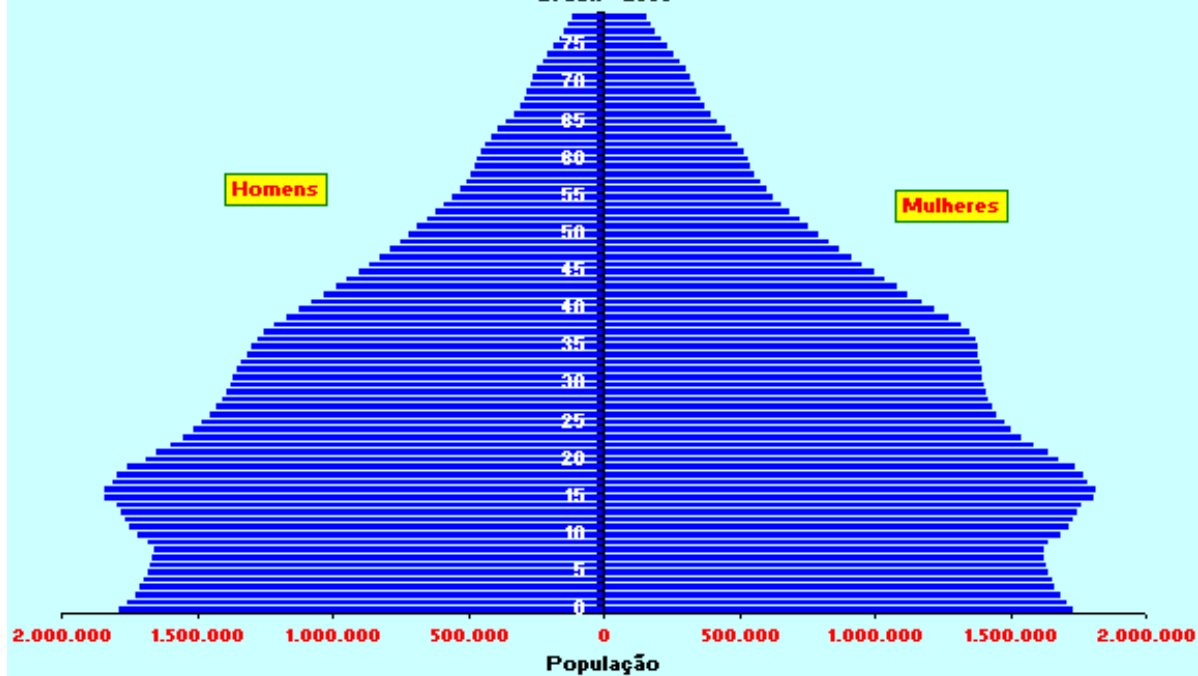
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 1980



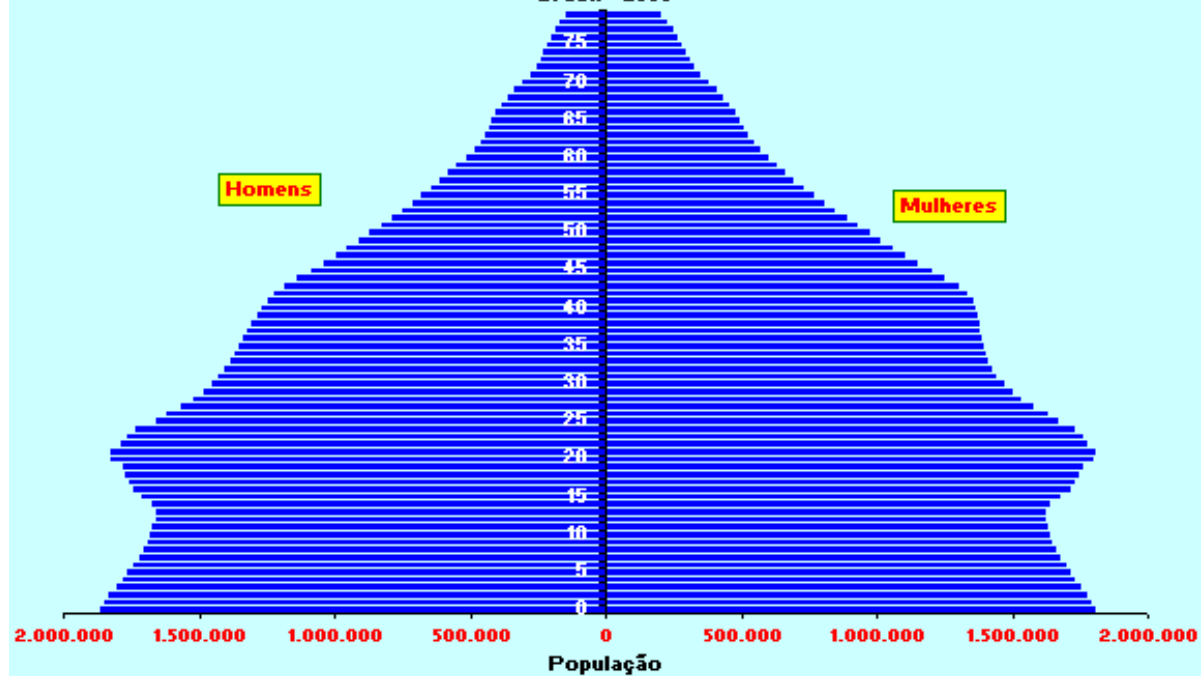
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 1990



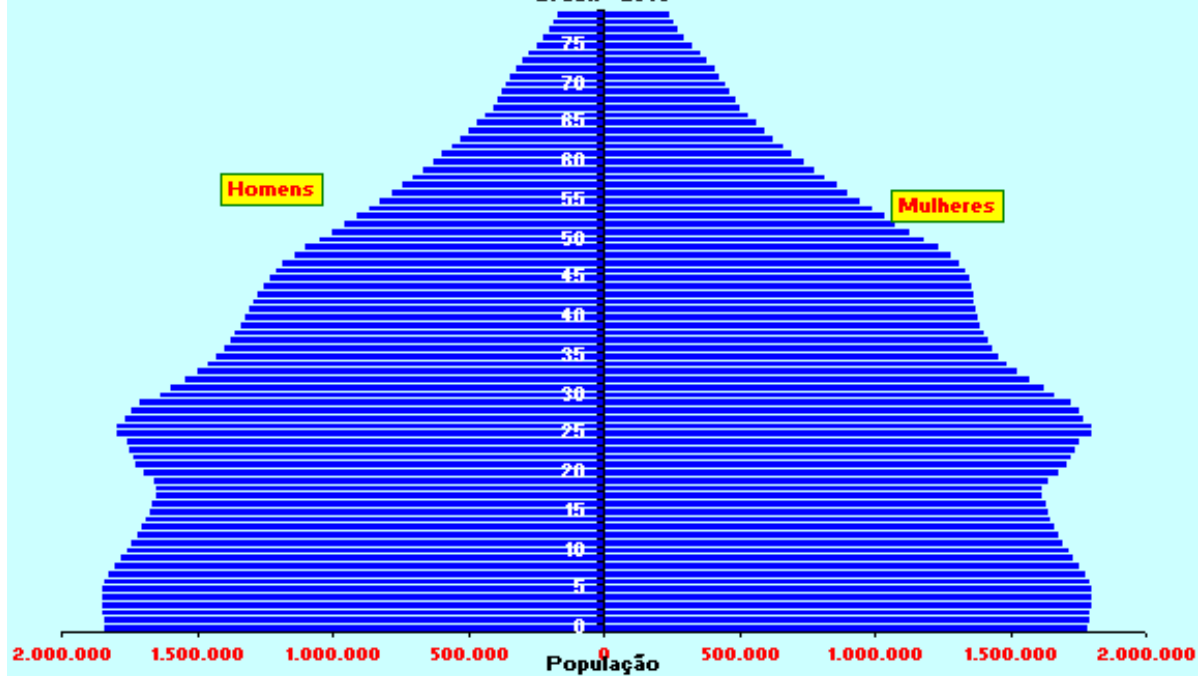
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2000



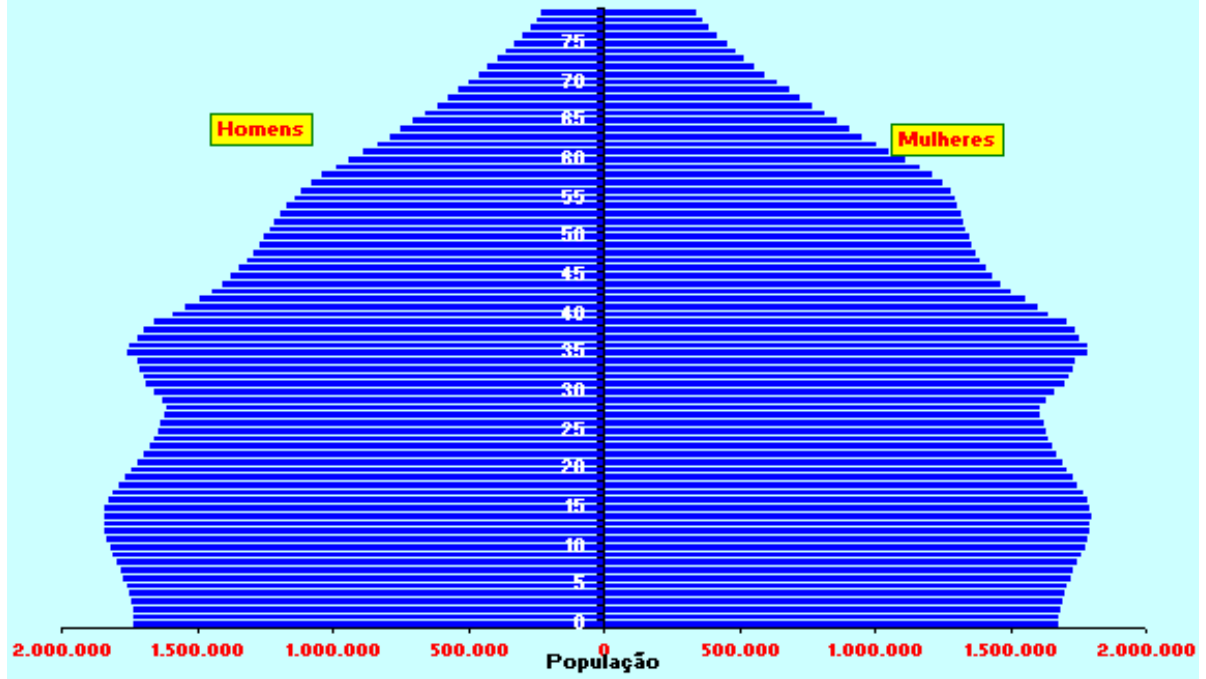
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2005



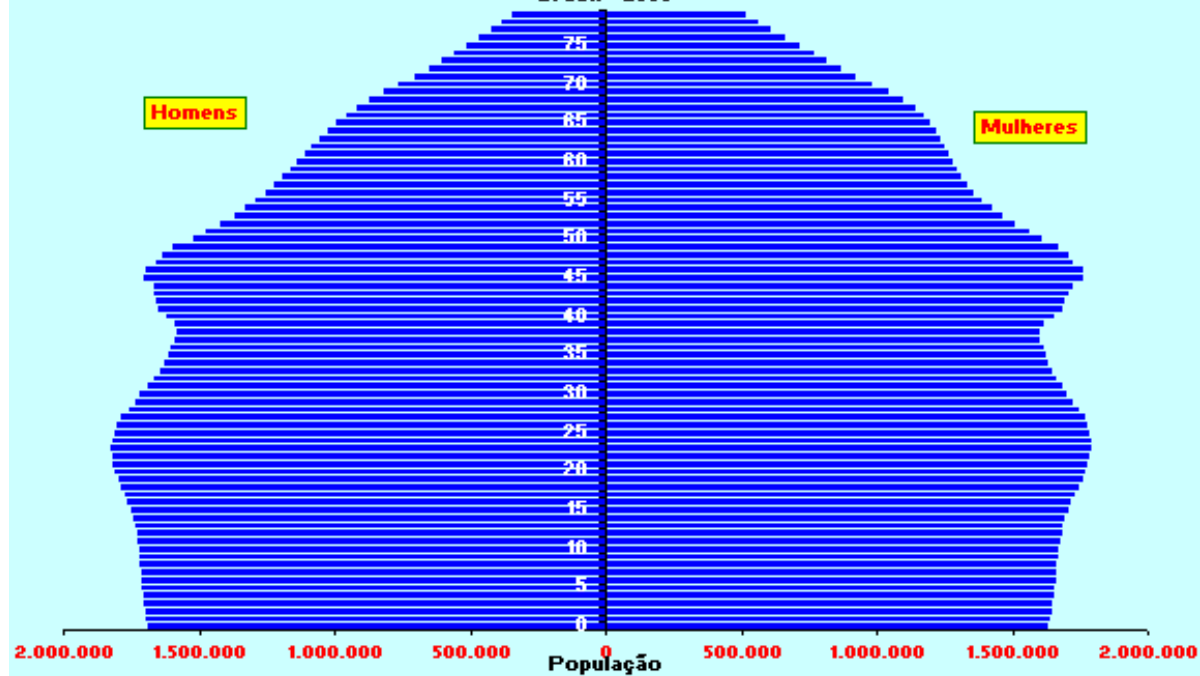
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2010



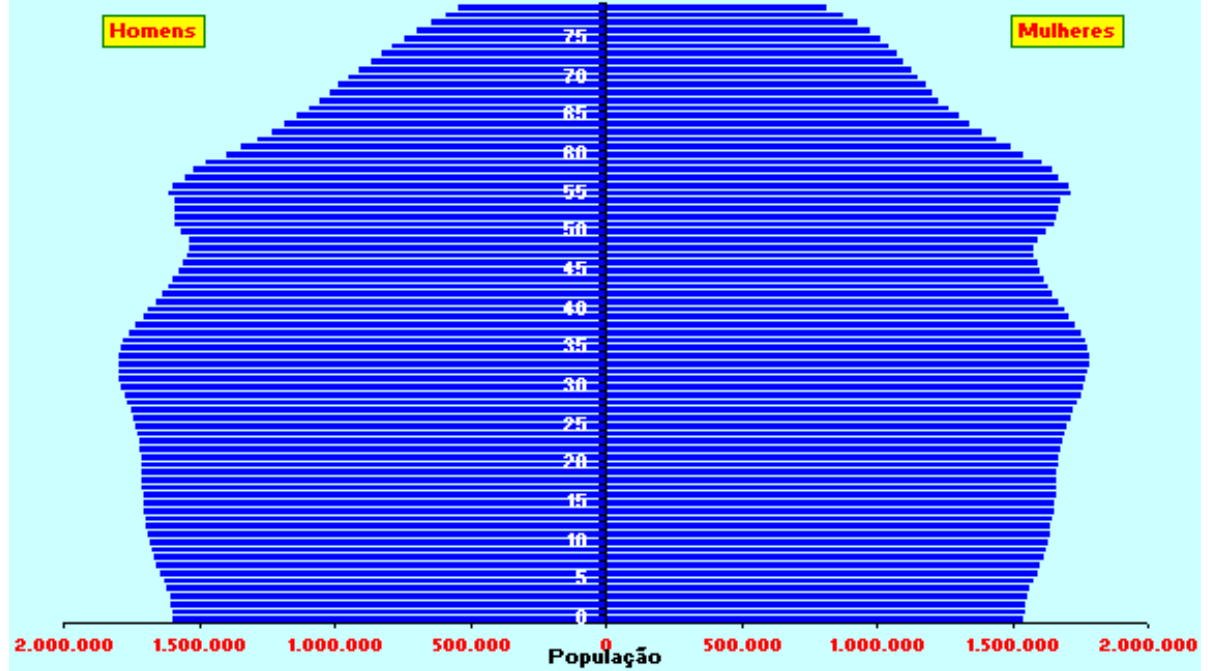
BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2020

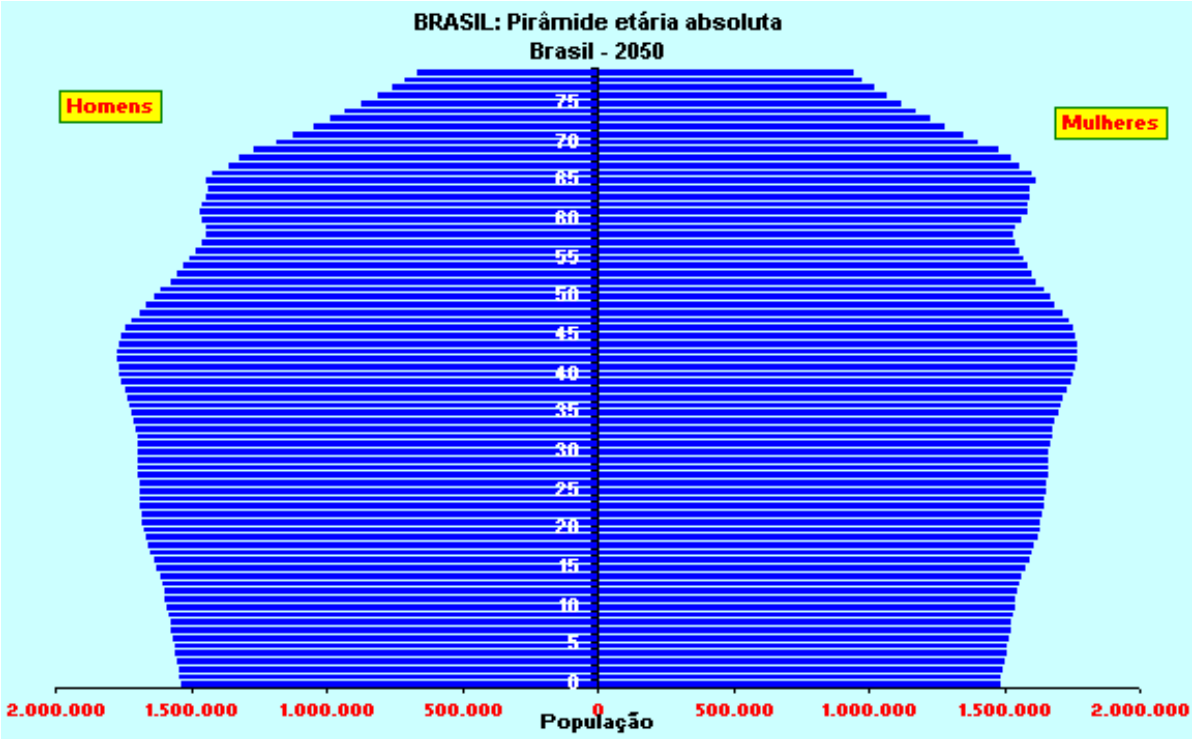


BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2030



BRASIL: Pirâmide etária absoluta
Brasil - 2040

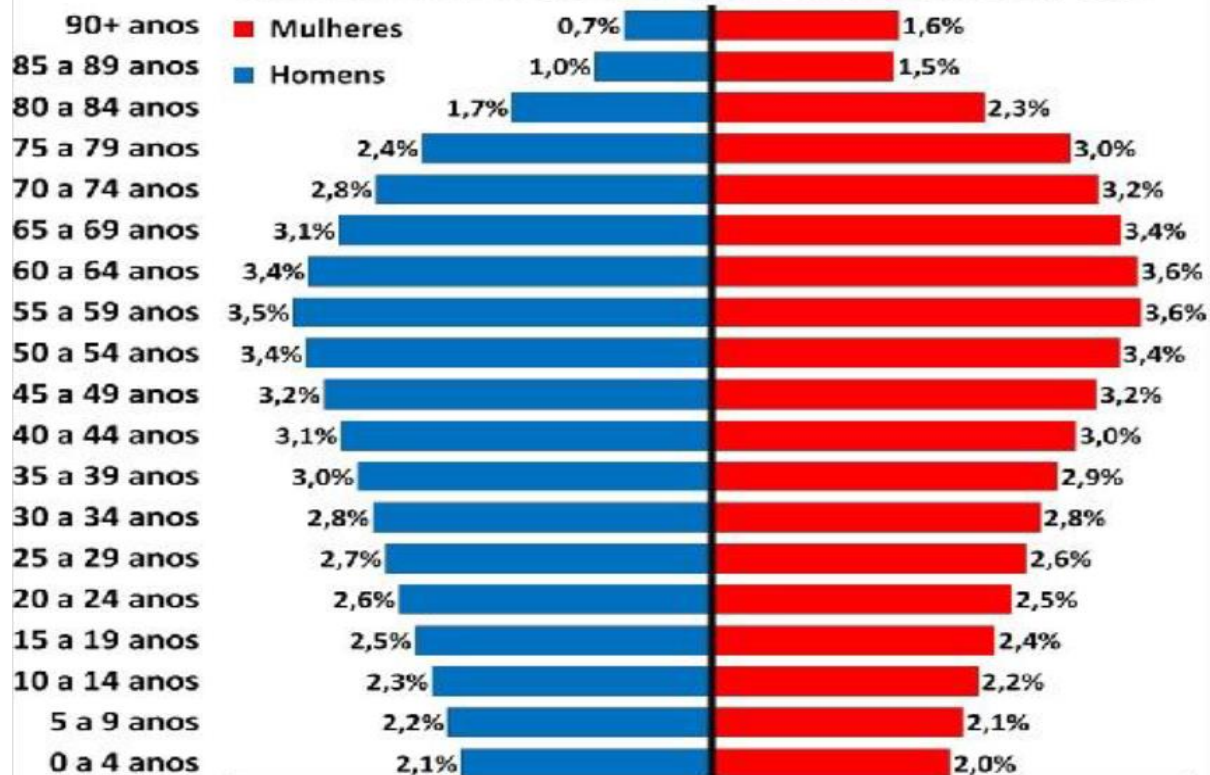




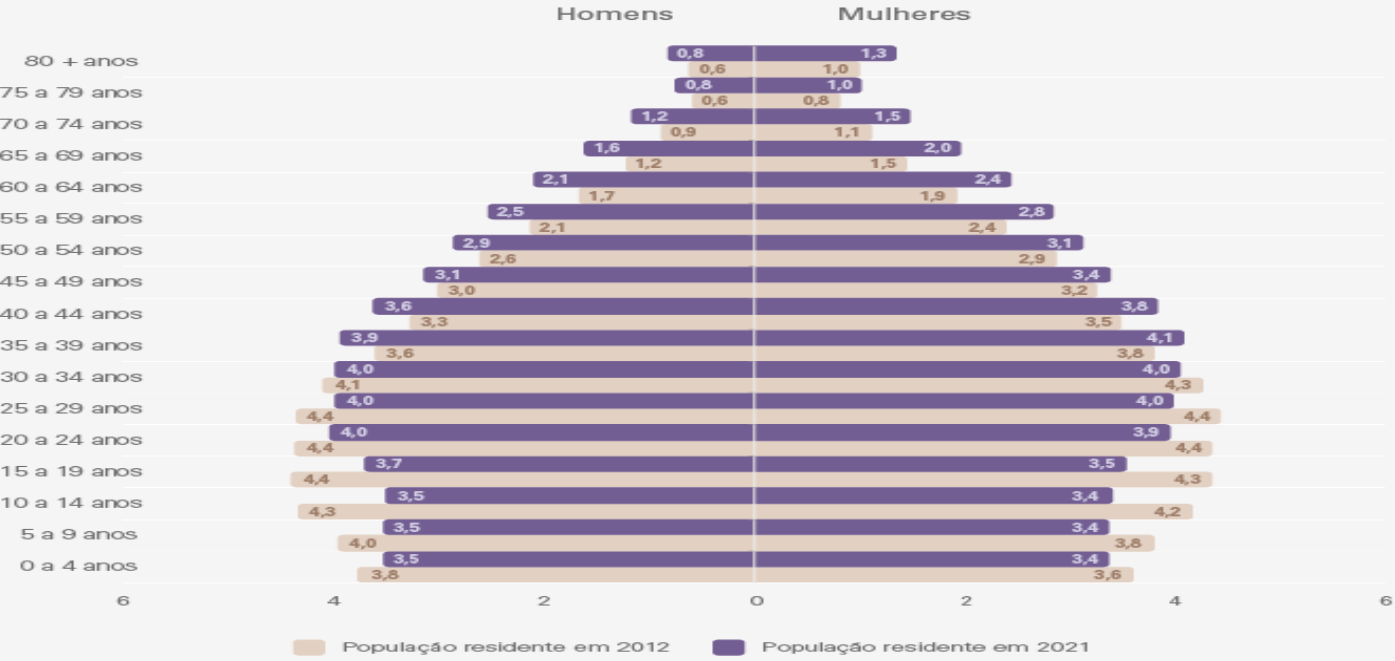
Pirâmide Etária do Brasil em 2060

(Em % da população total, por faixa de idade)

Fonte:
Projeções
do IBGE de
2013

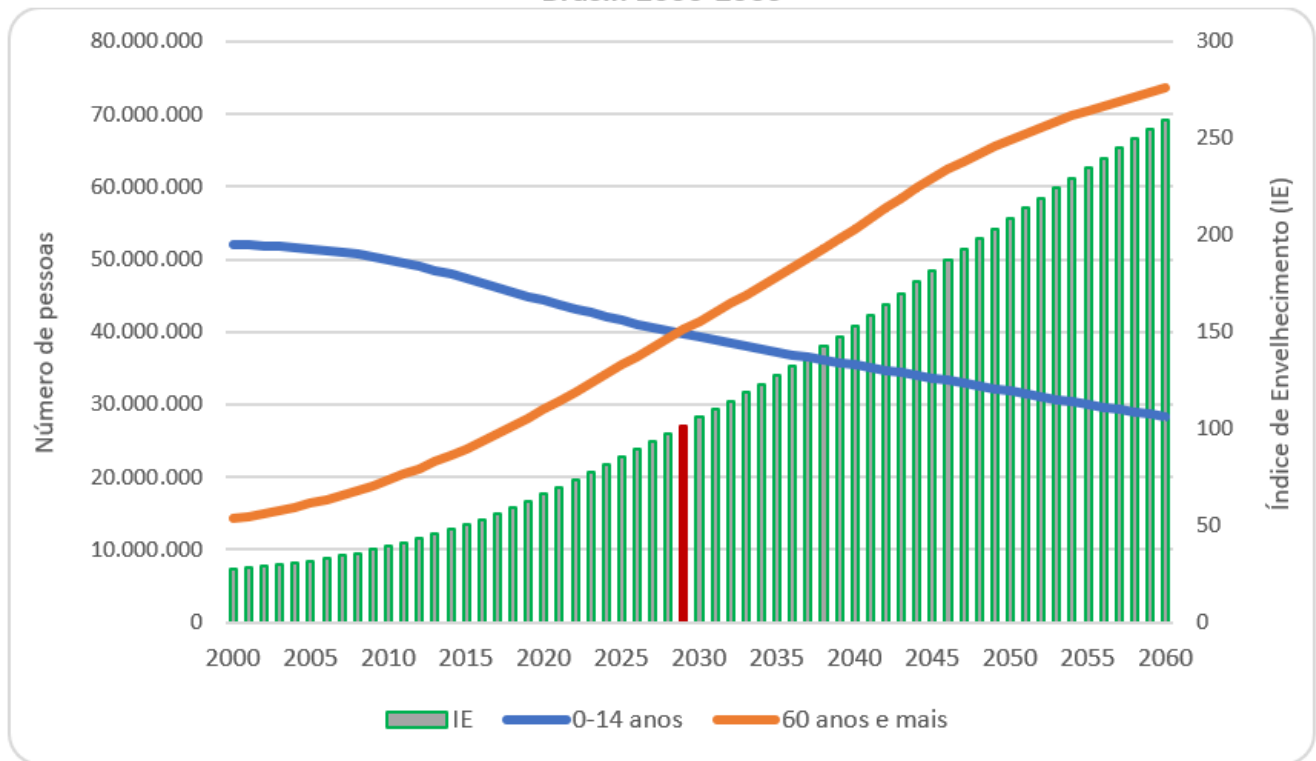


Pirâmide etária (%) - Brasil
Por sexo



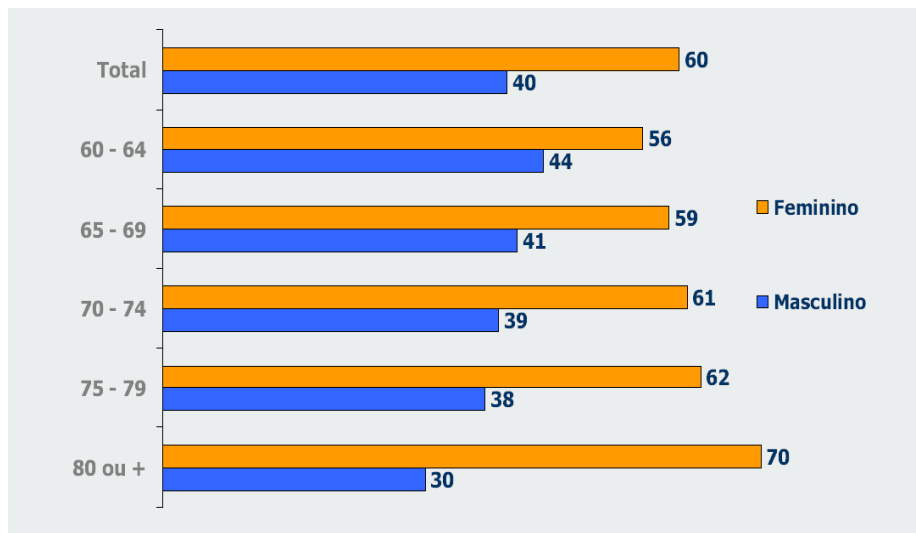
Fonte: PNAD Contínua - Características Gerais dos Moradores 2020-2021

Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE) Brasil: 2000-2060



Fonte: IBGE, Projeções de população (revisão 2013) <https://www.ibge.gov.br/>

Um oásis entre as mulheres/ Feminização da velhice



PNAD 2011

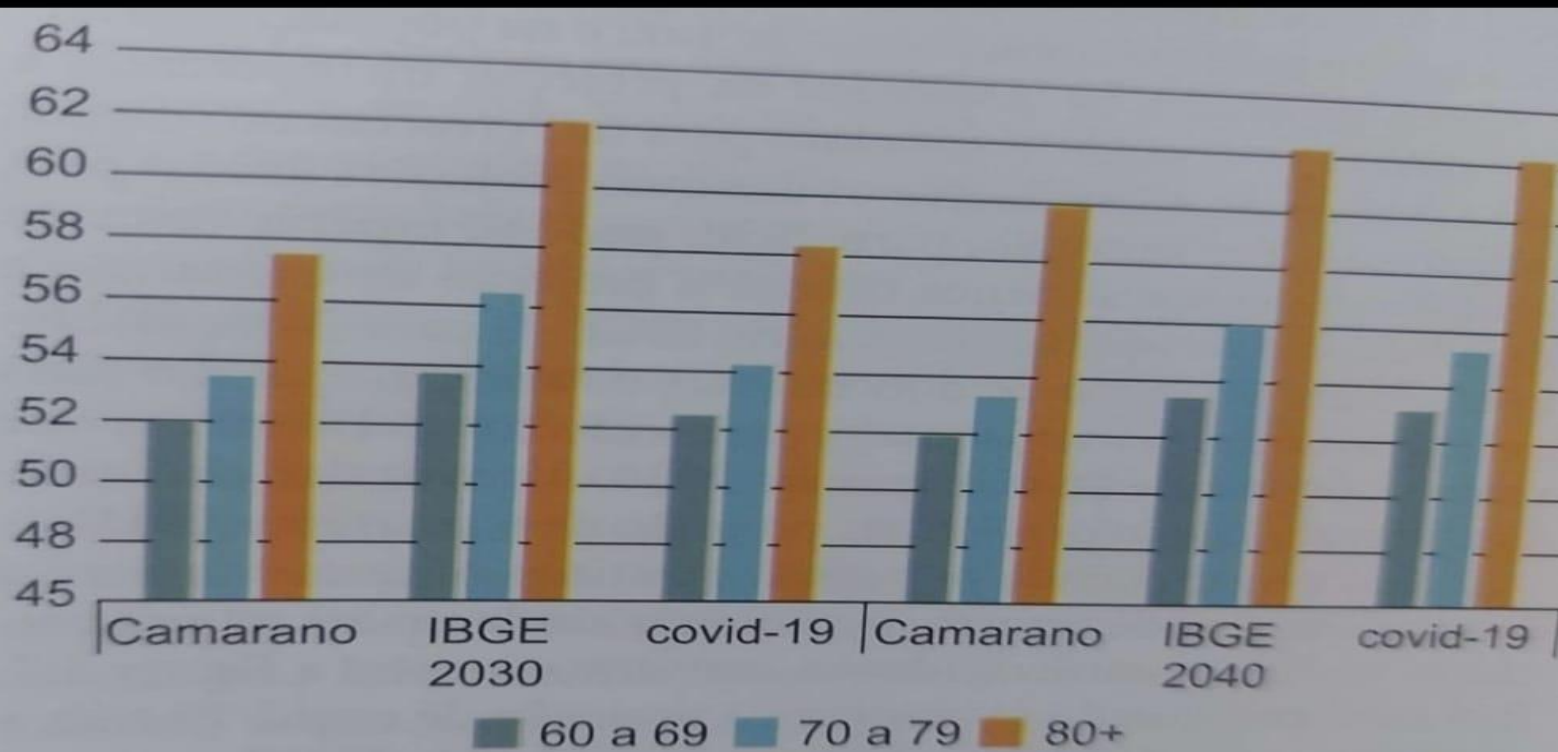


FIGURA 1.7 Proporção projetada de mulheres dentre os idosos por grupos de idade, no Brasil, segundo várias fontes.

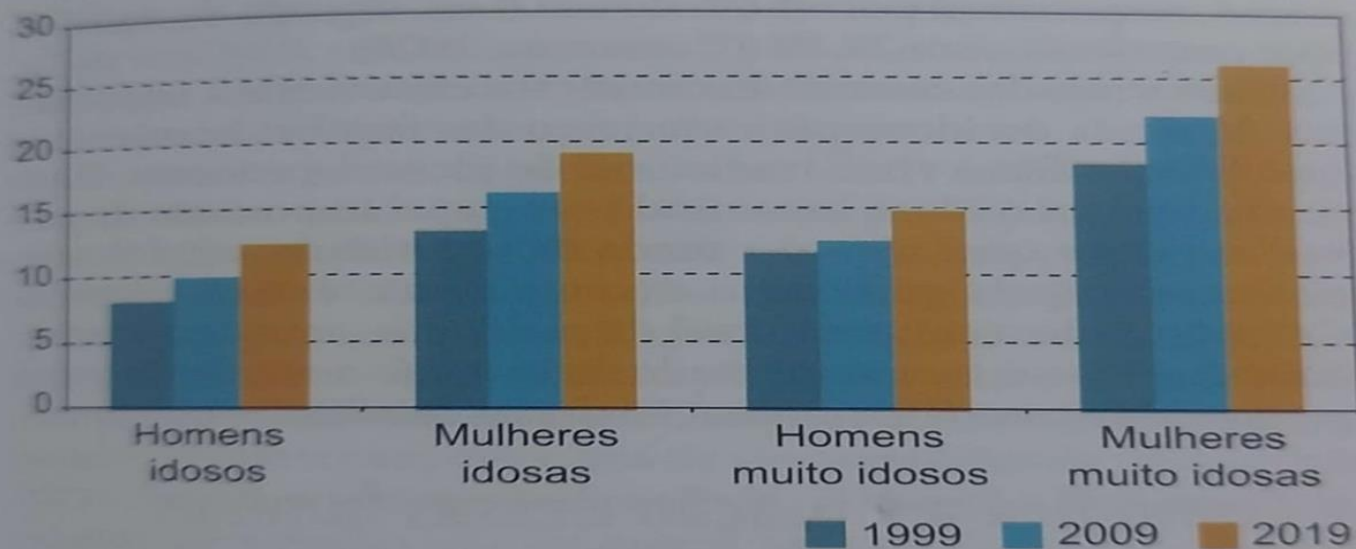
**Na população feminina, o percentual das mais idosas
passará de 18 para cerca de 30,8%,**

**No grupo acima de 80 anos, estima-se que, em 2050,
teremos duas idosas para cada idoso.**



■ **FIGURA 1.4** Proporção de mulheres na população idosa por grupos de idade no Brasil, 2019. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [PNADC].)

Viver sozinho-Idoso/ Família




■ **FIGURA 1.9** Proporção de idosos brasileiros, por sexo, vivendo sós no Brasil.
(Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [PNAD] de 1999, 2009 e 2019.)

- **urbanização da velhice** : na década de 1940, apenas 20% viviam em regiões urbanas e em menos de 40 anos, ela passa a **ser eminentemente urbana**.

- a expectativa de vida média dos brasileiros
- estimativa antes da pandemia 76,7 anos
- após pandemia 75,5 (IBGE)



-  sem que **tenhamos melhoras significativas nas condições de vida e de saúde da população**

Transição epidemiológica

Mudanças no perfil de doenças da população.

Transição Epidemiológica

- ↓ morbilidade e mortalidade x doenças infecciosas
- ↑ MORBIMORTALIDADE DOENÇAS CRÔNICO DEGENERATIVAS
- População senescente → varias Doenças crônicas -

• POLICOMORBIDADES/ MULTIMORBIDADE



Transição epidemiológica Mudança de paradigma

As DCNT não tem tratamento eficaz e os tratamentos não são curativos e a longo prazo


geram incapacidades, dependência na vida diária, perda da autonomia com tratamentos prolongados que podem resulta em hospitalização e institucionalização.

- **Os idosos são portadores de doenças crônicas, nem todos ficam limitados quando enfermidades são controladas.**

Transição Epidemiológica

- aprender a controlar as doenças do idoso  compensação/não compensação.
- Descompensação da doença crônica  disfunção, dependência e quedas, reabilitação, e cuidados paliativos.
- Cuidados paliativos x doenças crônicas e neoplásicas crescentes
- Maior utilização de unidades de terapia intensiva, de hemodinâmica e métodos dialíticos.
- Doenças cujo principal fator de risco é a idade tendem a elevar a sua prevalência (**Doença de Alzheimer**), pode variar de 0,3 a 1% em pessoas entre 60 e 64 anos, aumentando de 42 a 68% em indivíduos com 95 anos ou mais.

- Abandonasse o paradigma de saúde pública → **Dualismo** (cura/morte)
- A ausência de doença uma premissa verdadeira para poucos.
- Envelhecer, é conviver com uma ou mais doenças crônicas
- .
- Conceito de envelhecimento ativo pressupõe a **independência** como principal marcador de saúde.
- ***A capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde***
- Os idosos são portadores de doenças crônicas, nem todos ficam limitados quando enfermidades são controladas.

Reorganização dos serviços de saúde  **(abrangência e eficácia da saúde no brasil/ não há razão para otimismo)**

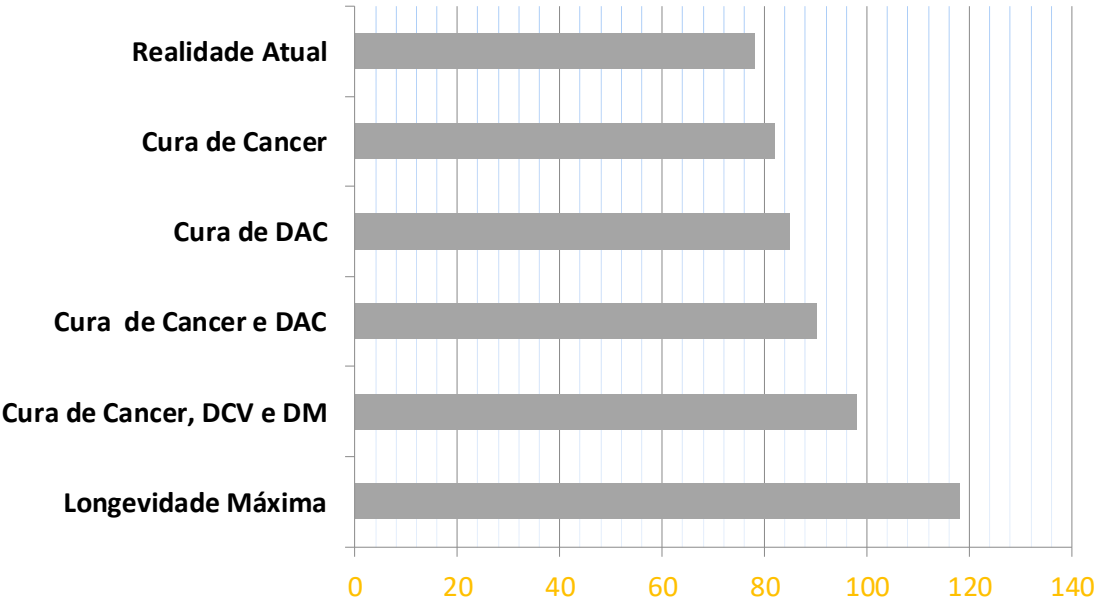
70 % dos atendimentos médicos serão focados em pacientes idosos

Aumento a demanda dos serviços de saúde de 30 – 40 % para de \approx 70%. em 2020

crescimento populacional mais acelerado que o crescimento econômico e social dos países em desenvolvimento

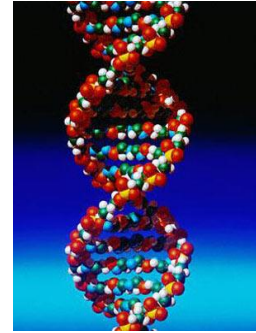
ênfase na *promoção/ prevenção*
***Substituição do* modelo hospitalocêntrico**
Substituição do modelo centrado no médico e na cura
Serviços de reabilitação
Trabalho em equipes multidisciplinares
Serviços de cuidados paliativos

Impacto Relativo da Cura de Doenças sobre a Longevidade




Genética dos Centenários

- Ausências de alelos deletérios:
 - Cancer
 - Doenças vasculares,
 - Diabetes
 - Doenças neurodegenerativas



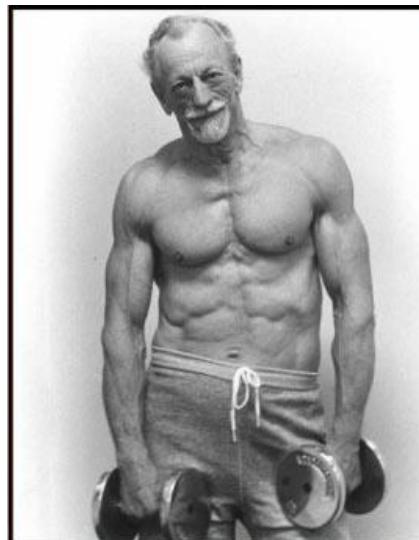
Teorias sobre o Envelhecimento

- Telômeros
 - Radicais Livres
 - Danos Acumulados
 - Evolucionária
- 

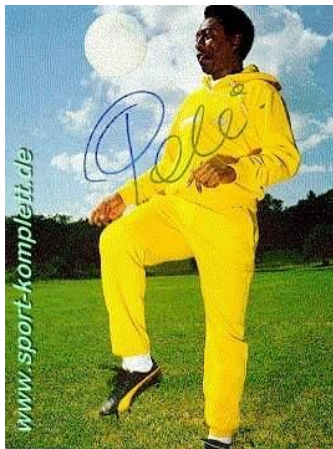
O que pode modificar o Envelhecimento?

- Fatores Ambientais
- Dieta / Restrição Calórica
- Manipulação Genética
- Drogas?

Estilo de vida e Longevidade



Idade Biológica x Idade Funcional



aos 29 anos



aos 28 anos

“Na medicina não existem milagres quando o assunto é envelhecer”

O envelhecimento como um processo

Universal

Individual

Heterogêneo.

Irreversível

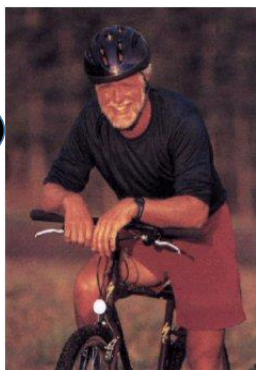
vulnerabilidade



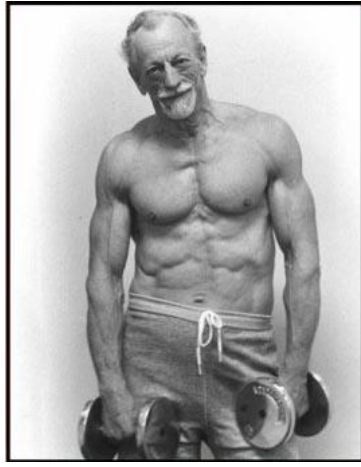
O princípio



Envelhecimento



IDOSO ATIVO E INDEPENDENTE



Envelhecimento:

Consequências Económicas

- **< % de população produtiva**
- **> % de população dependente**
- **> despesa com a segurança social**

IDOSO COM DEPENDÊNCIA



Consequências Sociais

- < mobilidade
- Alterações das relações profissionais
- Alterações das relações familiares
- Conflito de gerações
- > necessidade **de instituições** de assistência ao idoso

Consequências Sanitárias

- > nº de doentes ou em risco.
- > consumo de cuidados primários.
- > consumo de cuidados diferenciados/ paliativos .
- > consumo de medicamentos.
- > necessidade de pessoal especializado.
- Necessidade de instituições especializadas.

Consequências Éticas

- Problemas do doente crónico e terminal.
- Problemas da morte.

- **Modificação do Paradigma Medico de**

CURAR ⇒ Aprender a evitar incapacidade/ melhorar qualidade de vida/
palição e não só a morte.

Desafios

- 2025 : 36 milhões idosos - **6º país mundial** .
- Viver mais com qualidade
- Importância sócio – econômica
- Aumento pela demanda de serviços de saúde
- Envelhecimento com dependência
- Empirismo
- Capacitação de profissionais em geriatria e gerontologia.
- Ações de prevenção e promoção de saúde relacionadas com doenças **mais prevalentes** na terceira idade,
- manutenção da **independência e autonomia** pelo maior tempo possível,
- incentivo a formação de equipes especializadas no atendimento do idosos,
- inserção de matérias disciplinares na graduação

São considerados situações de risco – idosos frágeis
(Idosos com ≥ 80 anos)

Idosos com ≥ 60 anos apresentando:

- **Polipatologias (≥ 5 diagnósticos) e Polifarmácia (≥ 5 drogas/dia)**
- **Imobilidade parcial ou total**
- **Incontinência urinária ou fecal.**
- **Instabilidade postural (quedas de repetição).**
- **Incapacidade cognitiva (declínio cognitivo, síndrome demencial, depressão, delirium)**
- **Idosos com história de internações frequentes e/ou pós alta hospitalar**
- **Idosos dependentes nas atividades básicas de vida diária**
- **Insuficiência familiar, social, como institucionalizados (ILPI), poucos recursos financeiros**
- **Os casais de idosos quando um deles é incapacitado ou está muito doente.**

Desafios

- Grande parte da população ativa atual irá alcançar a velhice.
- não dispomos de uma infraestrutura de saúde adequada

- A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que haja um médico **geriatra** para cada mil habitantes.
- Mas o **Brasil** está muito longe disso, tem déficit de 28.000 geriatras

“de todo o cuidado, “o geriatra é apenas um”.

- Precisamos de profissionais multidisciplinares para fazer essa abordagem.

• *O idoso introduz uma novidade no sistema de saúde.”*

OBRIGADO!



Bibliografia

- BRITO, F. A transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008.
- Cadernos de atenção básica nº 19- envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da saúde. Brasília. DF, 2006.
- Duncan BB, Schmidt MI, Gliogiani ERJ e colaboradores. Medicina ambulatorial. 3ª ed. Porto alegre, 2004.
- Envelhecimento populacional e políticas públicas : desafios para o Brasil no século XXI. Revista brasileira de geografia econômica, vol 8, 2016.
- Freitas, E.V.; Py, I et al . Tratado de geriatria e gerontologia. 4ª edição, rio de janeiro, guanabara koogan, 2022.
- LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. Revista de Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 17, p. 135-140, 2007.
- Moraes EN. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte, Coopmed, 2008.
- Ramos IR, Cendoroglo MS. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar , unifesp - epm. Geriatria e gerontologia. 2ª edição. São paulo, manole, 2011.
- Nasri F. O envelhecimento populacional no Brasil Einstein. 2008; 6 (Supl 1):S4-S6
- www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu/2019